



## GOVERNO DAS SOCIEDADES

# Novo código vai mesmo sair?

Presidente do Instituto Português de Corporate Governance aguarda CMVM. Código único pode estar em causa

“É uma hipótese que não nos agrada. Seria uma oportunidade perdida.” Pedro Rebelo de Sousa, presidente do Instituto Português de Corporate Governance (IPCG) não põe de lado a possibilidade de ficar em terra a criação de um único código de governo das empresas. Atualmente existe o do IPCG e o da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM). O presidente do regulador, Carlos Tavares, propôs, na celebração do 10º aniversário do IPCG, a unificação dos dois códigos. Agora, o IPCG aguarda pelas indicações do supervisor que deverão apontar as alterações que serão necessárias para que possa passar a haver apenas um código.

“Estamos expectantes”, diz Rebelo de Sousa ao Expresso. Existem receios de que o supervisor possa adotar uma posição mais dura o que poderia invalidar o projeto. “Pode não haver um entendimento. Mas tenho a confiança de que a CMVM será pragmática.”

O desejo da CMVM, indicou Carlos Tavares, é que exista um só código até ao final de 2017. Para Rebelo de Sousa, “o que o IPCG via como ideal é, que no decurso deste último trimestre, conseguíssemos estabilizar esse texto convergente e permitindo às cotadas uma adesão ao código, uma adaptação a essas alterações e nova filosofia, e da parte do regulador, do fiscalizador,



Pedro Rebelo de Sousa quer um código “rigoroso” e adaptado à realidade do mercado onde será aplicado FOTO ALBERTO FRIAS

que se conseguisse adaptar os seus mecanismos de fiscalização para o futuro”. Não foi possível obter um comentário da CMVM até à hora de fecho desta edição.

## Responsabilização

Rebelo de Sousa defende um código “rigoroso mas com a flexibilidade de perceber qual é a

realidade do mercado onde se vai aplicar”. “Sendo mais rigoroso em relação aos titulares dos órgãos, ao seu desempenho, aos requisitos básicos e à sua participação na vida societária, sendo mais exigente ao relação aos órgãos de fiscalização e outros stakeholders”.

Mas avisa que não são apenas regras de governo que bastam

para impedir casos de falta de ética ou mesmo crimes praticados em empresas. “Se olhar para os casos que nós tivemos, quatro bancos e uma operadora de telecomunicações, têm alguma coisa de *governance*. Há uma incapacidade dos órgãos titulares confrontarem uma ou duas pessoas que acabam por ter um poder praticamente inquestionável”,

sublinha o presidente do IPCG. “Essas pessoas tinham uma autoridade, um peso na instituição, que colocavam a *governance* refém dessa autoridade.” E frisa: “Os códigos de *governance* podem minimizar mas não podem neutralizar a patologia comportamental.”

ELISABETE TAVARES  
etavares@expresso.imprensa.pt

## ACERCA DE...

### SUPERVISÃO DA CMVM A AUDITORAS

“Achamos muito difícil criar essas *chinese walls* (dentro da CMVM)”

### SAÍDA DA CGD

“Quando se sai de uma instituição é porque se diverge da estratégia, da *governance*, quer de alguns aspetos da gestão”

### MARCELO PRESIDENTE

“Há um verdadeiro *gap* de preparação e capacidade em relação aos outros candidatos”